

Estudo da Hemodinâmica Fetal por meio da Dopplervelocimetria nas Artérias Umbilical e Cerebral Média Durante a Crise Hipertensiva Materna antes e após o Tratamento com Nifedipina

Autor: Sinval Ferreira de Oliveira
Orientador: Alcino Lázaro da Silva

Tese apresentada à Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção do título de Doutor, em 11 de dezembro de 2001.

Com o objetivo de estudar a hemodinâmica fetal antes e após o tratamento da crise hipertensiva com o uso de nifedipina, foram acompanhadas 35 gestantes portadoras de hipertensão arterial crônica que desenvolveram crise hipertensiva nessa gestação (estudo tipo coorte, realizado no período de janeiro de 1995 a março de 1997). Nessas pacientes, após aferição e anotação da pressão arterial, foi avaliado o índice de resistência da artéria umbilical, a seguir o índice de resistência da artéria cerebral média (através da Dopplerfluxometria) e a frequência cardíaca fetal. Foram administradas três gotas de nifedipina (5 mg), por via sublingual. Após 10 minutos, as pacientes que apresentavam redução da pressão arterial para níveis de pressão arterial sistólica menor ou igual a 160 mmHg e pressão arterial diastólica igual ou menor que 105 mmHg foram submetidas a outra avaliação do fluxo nas artérias umbilical e cerebral média. Repetiu-se o

exame Dopplerfluxométrico nos mesmos vasos 30 minutos após o controle da pressão. As pacientes que não responderam ao tratamento inicial receberam uma segunda dose de 5 mg de nifedipina aguardando-se mais 10 minutos. Não ocorrendo a resposta desejada, uma terceira e última dose era recomendada. Não se verificou diferença significativa entre os exames Dopplerfluxométricos realizados antes do tratamento e os de 10 e 30 minutos após, em relação à variável frequência cardíaca fetal. No que se refere ao aspecto de centralização fetal, não se observaram alterações neste item, com o tratamento hipotensor materno. Nenhum feto passou a exibir centralização de fluxo ao longo do período de controle pressórico da mãe.

Palavras-chave: Hipertensão arterial. Dopplervelocimetria. Crise hipertensiva.

O Papel do Estresse Oxidativo Detectado no Líquido Folicular de Pacientes Inférteis Submetidas à Reprodução Assistida

Autora: Eleonora Bedin Pasqualotto
Orientador: Prof. Dr. Vicente Mario Valentino Izzo

Tese de doutorado apresentada à Faculdade de Medicina Universidade de São Paulo (FMUSP), Departamento de Ginecologia, em 30 de julho de 2002.

Objetivos: Determinar a presença e os níveis de peroxidação lipídica (LPO) e capacidade antioxidante total (CAT) no líquido folicular de pacientes inférteis submetidas à reprodução assistida. Correlacionar estes níveis com maturidade oocitária, qualidade embrionária, taxas de fertilização, de clivagem e de gestação.

Casística e Métodos: Neste estudo prospectivo foram analisados 115 folículos de 41 pacientes. A captação oocitária foi guiada por ultra-sonografia transvaginal. Cada folículo foi aspirado separadamente e seu líquido não foi misturado com o meio de cultura. Gestação foi determinada pela presença de embrião intra-uterino com batimento cardíaco visto à ultra-sonografia. A LPO foi determinada pelo método do ácido tiobarbitúrico e a CAT usando um teste potencializador da quimiluminescência.

Resultados: A média dos níveis de LPO e CAT encontrados foi 0,95 $\mu\text{mol MDA/L}$ e 819,16 mEq Trolox, respectivamente. Não houve correlação significativa entre os valores de LPO e CAT com a maturidade oocitária, taxas de fertilização, clivagem e qualidade embrionária. Ao compararmos os valores de LPO e de CAT com as taxas de gravidez, foi detectada correlação positiva ($r=0,381$; $p=0,014$ e $r=0,522$; $p=0,003$ respectivamente). **Conclusões:** Foi detectada correlação positiva entre os valores de LPO e CAT com as taxas de gravidez o que significa que ocorre intenso metabolismo oxidativo no folículo em desenvolvimento e que este não é prejudicial à formação e posterior implantação embrionária.

Palavras-chave: Fertilização Assistida. Folículos. Estresse Oxidativo.